

# A FOLHA D'OVAR

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

RESPONSAVEL—M. GOMES DIAS

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre... 300 rs.  
com estampilha..... 600 "  
Fóra do reino acresce o porte do correio.  
Annuncia-se obras litterarias em troca de  
dois exemplares.—Pagamento adiantado  
**Redacção e Administração**  
**Largo de S. Miguel, 65**

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 rs. cada  
linha.  
Anuncios e comunicados, 60 rs.: repeti-  
ções 25 rs.—Anuncios permanentes, 5 rs.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 rs.

Sede da imprensa

Rua do Almada, 327—Porto

Ovar, 3 de março

Almas mais ou menos bem formadas, bôa indole e caracter ainda aparentemente severo, no fundo, bem, affavel e humilde até, eis os traços feis com que deve ser reproduzido na opinião geral o povo de Ovar.

O habito não faz o monge, e por isso mesmo, escudando-nos no são criterio da maxima, somos obrigados a confessar que as más acções (por que occultal-o?) com que o nosso povo se tem talvez inconscientemente revestido, não são filhas de maus instinctos, nem são cauzadas pelo vicio ou pela depravação.

E senão, rebusquem-se as paginas da nossa historia e veja-se como esta pacifica gente tem atravessado a sua vida socegradamente, tendo por lema o trabalho e por brazão a paz.

O seu decaimento moral é devido simples e exclusivamente á lucta renhida que entre as suas fileiras se tem ferido—lucta que jámais vingaria se a discordia e a mesquinhez não fossem os seus principaes motores.

Até podemos asseverar, sem o minimo reboço, que o povo entra ás cegas n'essa lucta e que os seus sentimentos estão longe de attingir por ella o alvo das suas aspirações.

Como fragmento arrebatado pela corrente impetuoza das vagas, assim o povo se deixa levar, os braços cruzados, boquiaberto, pelas illusorias promessas dos que lhe roubam cruelmente a paz e a liberdade.

E' a torpe, a hedionda megéra que constantemente paira por sobre a sua cabeça e que o arrasta sempre ás mais cruéis realidades, á sua propria desauctorisação. E' a politica, a desastrada politica, a causa unica dos seus males, o cancro pestilento que lhe esfacella o coração!

E elle podendo ser altivo, porque povo é rei, curva-se humildemente a todas as imposições que lhe fazem, a todos os insultos que lhe dirigem!

Pobre povo!

## Litteratura

### A cantará quebrada

Foi n'uma formosissima manhã de maio, quando o céu traja o seu immenso manto de velludo azul marinho, e o sol, o astro rei, deslumbra com o brilho faiscante do seu riquissimo diadema cravejado de rubis; foi proximo da fonte, tão poeticamente ensombrada, n'esse dia inolvidavel em que a natureza, radiante de galas e estonteadora de perfumes, parecia cantar um grandioso hymno de graças ao Creador; foi alli, junto do rio deslizando serenamente, cantando aos salgueiros apaixonadas endeixas, que elle teve o ineffavel prazer de a ver, depois de seis annos d'ausencia.

Vinha ella da fonte, com a sua cantarinha esmeradamente lavada á cabeça, a mão direita no seio pal-

pitante d'amor, a esquerda segurando um lindo ramo de flores silvestres, perfumadas como os seus sedosos cabellos, frescas e mimosas como as suas faces rosadas.

Quando passava proximo do moinho, grave e modesta, um sorriso docemente indefinido a brincalhe nos labios; os seus grandes olhos pretos fixos nas flores, que, de vez em quando, beijava com meiguice, os rouxinoes, os maviosos cantores alados, romperam uma symphonia divinamente orchestrada, galhardamente installados no vallado florido, rescendendo a madre-silvas.

Dir-se-hia, ao escutar o canticó harmonioso dos emplumados trovadores, que elles saudavam a encantadora pequena, que ia, todas as manhãs, dar-lhes, risonha, os bons dias, ensinar-lhes as ternissimas canções, que, no dia seguinte, tão distinctamente executavam.

Acreditar-se-hia, ouvindo as melodiosas avesinhas, que ellas celebravam, na sua linguagem infelizmente intraduzivel, a graça, a elegancia e a belleza seductoras d'essa gentilissima mulher, que era, sem duvida, uma das mais perfeitas esculpturas animadas sahidas das mãos do supremo artista que se chama Deus!

E ella, grave e modesta, lá ia andando devagarinho, estranha a tudo que se passava em seu redor, absorpta em pensamentos gratos ao seu coração, certamente, visto que um sorriso docemente indefinido lhe brincava nos labios, beijando de vez em quando, com meiguice, as flores, tão frescas e mimosas como as suas faces rosadas...

De repente, todo o sangue lhe affluu ao rosto, um tremor convulso agitou todo o seu corpo, o coração tentou saltar-lhe do peito, e se não leva tão depressa a mão á sua cantarinha, com certeza ella lhe cahiria fazendo-se em mil bocados.

O que produziu tão vibrante commoção no organismo delicado da Theresinha Santos? Certamente o encontro inexperado com elle, o Alfredo Barros, estudante e poeta lyrico, de quem ella lia com soffre-guidão todos os versos, que o jornal da localidade publicava semanalmente.

E' que ella amava-o ternamente, silenciosamente, porque via, através da maguada tristeza dos seus versos, o desconsolo da alma que pranteava incessantemente a perda da sua santa mãe, implorando a Deus um anjo para enchugar as suas lagrimas, um coração onde coubessem todas as suas dores!

Por isso, porque possuia uma nobre alma e um amantissimo coração, é que ella tanto se commoveu ao encarar no seu amante ideal que, apesar de pallido e triste, lhe parecia mais bello do que todos os que, em vão, supplicavam a graça d'um sorriso seu.

Elle, alma cheia de ricos affectos, tambem não ficou menos impressionado com tão deliciosa apparição, pois nunca a sua arrojada phantasia de poeta lhe fizera conceber a existencia d'um tão precioso conjuncto de perfeições...

Elle, o cantor das lagrimas e das dores, o louco sonhador, abriu os labios n'um sorriso dulcissimo, e, seguindo com o olhar melancholico a

esbelta Thereza, murmurou solemneamente, convictamente:

—Obrigado, bom Deus, que escutaste os meus rogos e me enviaste um anjo tutelar!...

(Continúa).

## NOTICIARIO

### Partida

Partiu, ha dias, para Coimbra, onde se acha em tratamento, o ex.<sup>mo</sup> dr. Anthero Garcia Cardoso, digno delegado em Alcobaca.

Promptas melhoras é o que desejamos.

### Fallencia

O tribunal do commercio d'esta comarca, por accordão de 24 de Fevereiro ultimo, declarou em estado de quebra Luiz d'Oliveira, negociante de azeite, n'esta villa.

Para administrador da quebra foi nomeado Manoel Caulino Ferreira Bastos; e para curadores fiscaes nomearam-se Antonio Pereira Carvalho e Antonio da Conceição, negociantes, d'esta villa.

### Por causa de gallinhas— Julgamento

Foi no dia 23 de Fevereiro ultimo que os reos Antonio de Mattos, Albino de Almeida e mulher, todos de Vallega, foram julgados em processo correccional, accusados pelo crime de furto de gallinhas, sendo cada um mimizeado: o primeiro, com 18 mezes de *chilindró* e 18 de multa na razão de 100 reis por dia; o segundo com 7 mezes, sendo um de multa, tambem a 100 reis e o terceiro com 40 dias e 15 de multa, remidos igualmente na razão de 100 reis.

Todos tres á sombra, emfim!

### Cadastro policial

Pouca coisa ha.

O nosso povinho, nos ultimos tres dias do reboço geral—o entrudo—fez a sua *perninha* tão bem feita, emfim, de modo tal que, por mais minuciosa e espionada que fosse a nossa *reportage*, não poderiamos colher mais do que o que se segue:

Foi participado em juizo, pela camara municipal d'este concelho, que nos dias 27 e 29 de Janeiro passado, Manoel Ligeiro, pescador, d'esta villa, cortára e furtára da matta municipal, dois pinheiros no valor de reis 1:100.

Pobre homem!

Agora é que se póde dizer: foi busca lenha para se queimar!

### Estada

Esteve entre nós no dia 27 o snr. dr. Lopes Godinho, disticto advogado em Oliveira d'Azemeis.

### Para Coimbra

Abraçamos no domingo passado os nossos amigos A. Fragateiro e Barbozas de Quadros, que, como costumam, vieram gozar os 3 dias de férias na companhia de suas presadas familias.

Hontem porém, fomos acompanhados até a estação, d'onde partiram para aquella cidade.

Ao *apitar* longineu da locomotiva, duas vagas de suor frio rolou-nos pela face: não eram vagas, eram sim duas lagrimas, que foram provocadas por outras tantas que caíram dos olhos dos distinctos estudantes, entrecortados por um leve riso... de saudade!

A. Fragateiro pediu-nos em termos laconicos, mas que comprehendemos, que *aviasse* de vez em quando o seu nome ás *pombinhas* da Lagôa, o que promettemos cumprir, e Manoel Barboza pediu-nos tambem que fizéssemos saber ás *patricias*, pelo nosso jornal, a profunda saudade que o acompanha por não poder divertir-se mais. Ahí fica satisfeito o pedido.

### Ida e regresso...

Foram e vieram já da cidade do Porto, aonde assistiram aos festejos do carnaval, no Palacio de Crystal, os ex.<sup>mos</sup> drs. Soares Pinto e José Ramos, mui digno escrevente da conservatoria d'esta comarca:

Consta-nos que *gozaram* bastante; d'ahi á verdade nada sabemos!

### Annos

Passou no dia 1 o 18.º anniversario natalicio, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isolet Sydett de Souza Brandão, digno empregado na estação do Porto.

Parabens.

### Fallecimento

Falleceu no dia 27 na sua casa em Sabroza, o sr. Antonio Peixoto Pinto, pae do sr. Francisco Peixoto Pinto, Ferreira e cunhado do sr. Joaquim Ferreira da Silva.

A' familia enluctada damos peza-mes.

### Incommodos

Continuam incommodados o snr. dr. Chaves e os filhinhos do snr. dr. Sobreira.

### Maus tractos

Participou-se em juizo que, no dia 26, José d'Oliveira Luzes, casado, deu um *xêche* em sua tia Maria Maximina de Souza.

Provavelmente, fez mal!

### Queixa

A nossa camara, queixou-se tambem em juizo contra o nosso collega o «Povo d'Ovar» em virtude d'uma

noticia publicada no ultimo numero d'aquelle jornal referente á mesma camara.

## Desabamento

No dia 29 de Fevereiro passado, seria 1 hora da tarde, desabou o beiral e cornija da casa do sr. José Carvalho Junior, da rua dos Lavradores, e por pouco, ia sendo victima uma filhinha do mesmo senhor. Só foi o susto!

## Restabelecido

E' com a maior satisfação que participamos aos nossos leitores o restabelecimento do sr. dr. Amaral.

## Carnaval

Veio passal-o a esta villa, o sr. dr. Joaquim Maria da Fonseca, d'Esmoriz.

## Baile de mascaras

No salão da rua do Picôto, houve bailes no domingo, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> feiras, dançando-se alli animadamente.

A casa era muito propria para o effeito e achava-se elegantemente adornada.

Um bravo a Silva Cerveira, o incansavel proporcionador dos divertimentos da rapaziada.

Outra vez um bravo.

Consta-nos tambem que o baile na casa do sr. Larangeira, sob a direcção de Francisco Duarte Marques, tem sido animado.

## A quem compete

Parte dos moradores do Largo de S. Miguel e da rua dos Ferradores queixam-se de que o sr. Francisco Victoria, com loja de mercearia, no mesmo largo e com caixa de correio, raras vezes tem sellos á venda.

Consta nos—porém não podemos affirmar—que este sr. nega a venda de sellos ás pessoas que não consomem generos do seu estabelecimento!

A nós tem-nos succedido a mesma coisa, muitas vezes.

Como o programma do nosso jornal é ordem, progresso, justiça e verdade, pedimos a quem compete providencias.

## Gazetilha

Tenho uma tosse damnada;  
Um maldito catharral,  
Que apanhei com bisnagas,  
Nos bailes do carnaval.

P'ra fazer a gazetilha  
Eu tenho um trabalho immenso,  
Não posso pegar na penna,  
Por ter de agarrar no lenço.

Estou c'o nariz tapado  
E as ideias tambem,  
Vou tomar um suadouro  
Que talvez me faça bem.  
João Braz.

## A vida

Agora—que alegria, que prazer!  
Agora—como aspiro a longa vida!  
E logo—minha esperança já perdida...  
E logo—como eu quero já morrer...

Agora—Só viver, viver, viver!  
Agora—santa paz indefinida!  
E logo—que pezar! que negra lida...  
E logo—que virei eu logo a ser?

A vida eis o que é! Esperança e dor...  
E' fei que orvalha e calice da flor,  
E' o Mal entrelaçado na candura...

A vida... não é nada! E' uma illusão  
Que faz com que palpite o coração  
Agora... e logo desça á sepultura!!

Silvestre Ameno.

## Secção charadistica

## LOGOGRIPO

(Aos mestres)

Quem matar o logogripho  
Que eu agora vou expôr,  
Terá bella recompensa  
Recompensa de valor—6, 13, 25, 22, 9, 4, 26, 8, 20. *annethista*

Se me lembro, era de Baccho  
O enfeite primoroso—22, 9, 23, 7, 26, 10. *tyro*  
N'este estreito nomeado,  
Por signal bem tormentoso—5, 12, 18, 1, 10, 21. 17. *Baspara*

E vem lá do Oriente  
Este vento desábrido—3, 15, 2, 12. *euro*  
Que nos dá com abundancia  
Este fructo conhecido—19, 14, 11, 6, 12. *meteo*

Tal maneira de tratar  
Hoje em dia é desusada—16, 10, 13. *Som*  
Pois é um instrumento rustico—24, 6, 5, 4, 11. *rabil*  
Que... silencio! Nem mais nada!

Direi só que portuguez  
Foi o heroe nunca esquecido,  
E que seus brilhantes feitos  
Não cairão jámais no olvido.  
*Frei Bartholomeu dos Martyres*

## NOVISSIMAS

Este Pedro vac atraz do Rei, porque é sanguinario—1—1.

Vê lá se entra esse cesto na cama—2—2.

*Aprigio Mendes.*

## LOGOGRIPO

(Em retribuição a Aprigio Mendes)

Por ser arma perigosa—6, 4, 5, 2, 7. *dardo*  
E' coisa que todos tem—6, 1, 2, 7. *dedo*  
Embora seja difficil—4, 5, 2, 3, 7. *arduo*  
E' nome d'homem tambem. *Eduardo*

## CHARADAS

(Em verso)

Prima parte no vulcão—2—  
A segunda no cartorio—3—  
E' um movel, porque não? *lavatorio*  
Que tem facil accessorio

E' immenso o seu poder—1—  
E' molestia de temer—2—  
E' um nome de mulher  
Advinhe quem quizer.

## NOVISSIMAS

Temos, no navio, a embarcação—2—2.  
E' grande mulher e flor—2—2.  
O homem e o animal, fazem um peixe—1—2.  
Caminha a mulher na Espanha—2—3.  
Na musica o animal presta serviços—1—2.  
O appellido no homem é um Deus—2—1.  
Aqui tem agua para aquecer—1—2—  
Na musica, a cortezia é modelo—1—2.

*Malvaico.*

## Adivinhas

Devendo aos quatro elementos  
O vir a ser o que sou,  
Sempre recebo mau pago  
Da gente com quem me dou;

Sou abafado e depois  
Em um carcere me vão pôr

Onde não mudo a figura  
Mas do rosto mudo a côr;

O povo todo me busca  
Pois necessita de mim;  
Tive criação aos murros,  
Tenho as facadas no fim.

## AS TUAS CARTAS

A\*\*\*

Quando receba as tuas cartas perfumadas  
A exalarem canções, amor e poesia...  
Nascer eu vejo dentro d'alma, aurora, o dia  
E embriagar-me o olór das rosas orvalhadas.

Eu sinto brotar d'alma um mar de poesia,  
De sorrisos um raixo, doces alvoradas...  
Um feixe de canções celestias, trinadas  
Uns harpejos de lyra, uns cantos d'alegria.

Queria, então, ouvir taes labios purpurinos  
Semelhando da ave, os trilos matutinos  
(A despertar-me n'alma purissimos amores!)

Eu quizera, mulher, das tuas cartas bellas  
Formar á meiga luz, da lua e das estrellass  
Amoroso bouquet, lindo bouquet de flores.

Ovar, 28—2—92.

*Elmano Sadino.*

## CHRONICA

O carnaval!...

Não sei se devido ao tempo chuvoso, se á crise das *algibeiras*, hei de chamar *sensaborão* ao carnaval que lá vai; não sei.

Não foi dos mais *reinadios*, não foi digno sequer de se poder collocar em analogia com o do anno transacto; porém, meu leitor, deixa-me dizer-te que para mim foi melhor, muito melhor do que jamais esperava, foi, lá isso foi.

Todos se queixaram.

Diziam não poderem ir ao baile do Picôto: por causa da chuva, da lama, porque tinham *callos*, estavam *constipados*, o irmão achava-se doente, o pae, havia poucos dias, partira para o Brazil, estavam de luto pela *avó*, as mães prohibiam as sahidas por causa da escuridão das noites e por serem noites *perigozas* etc. etc., por taes prohibições eram por uns cumpridas e por outros revogadas... Eu cá não.

Franqueza, franqueza, da minha penna ferrugenta não cahem palavras, nem podem cair em desabono do Santo Entrudo.

Por mais que esforce para escrever uma chronica em compatibilidade com a opinião geral, é inutil.

A mentira procura todos os mais para vencer, porem a verdade, ativa e serena, condemna me a obediencia. Que fazer?! Cumprir, está visto!

Esta linguagem chã, trivial demais, é, foi sempre impropria para escriptos que são encimados com a palavra—chronica, mas... paciencia e desculpa é que te peço, leitor.

Conheço as minhas posses de chronista, sempre, sempre frouxas; todavia talvez conseguisse, com muitissimo custo sim, semear por todo este escripto, por esta chronica, meia duzia de palavras *fidalgas*, isto é, palavras cujo emprego deve ser feito aos domingos ou vociferadas perante pessoas auctorizadas!

Em todo o caso, vamos ao portuguez velho e desalinhavado, e tu, leitor, absolves-me de certo, attendendo ao assumpto.

Sempre fui opposto a *massadas*; direi portanto, mui resumidamente, as peripecias por que passei, as scenas jubilosas, tudo, tudo emfim, nos tres dias do festejo carnavalesco.

De dia, é claro, passear de *grillo* não podia nem proveito tirava em fazel-o porque a tal chuva vinda das proximidades da patria celeste, para onde, de certo, não irei, tornava o dia escuro e as ruas desertas.

Nunca desanimava; pois dizia:—Céo, allivia-te, se queres, d'esse pezo d'agoa que tanto tempo conservaste em deposito; allivia-te á vontade.

A mim não me confrangos porque no salão do Picôto não penetram os teus fios de chuva!

Que fazia então durante a tarde?

Passava um *entrudo* alegre e proveitoso:—sentado á lareira como as mulheres (aprendi com minha mãe) comia algum bocado mais *geitoso* da salgadeira, tocava de vez em quando *corneta*, fazia festinhas ao *gato*, passava pelo somno, e, ás 8 horas, com um *capotão* de minha avó, que Deus haja, aos hombros, seguia a direcção, quer chovesse e ventasse muito ou pouco, do baile!...

Que força de vontade a minha! E para que?! para dançar uma *quadri-lha*, uns *lançeiros*, qualquer coisa emfim...

Ai, carnaval, carnaval, que já nos fechaste as tuas portas até ao anno!

\*

O carnaval!

Sim; o verdadeiro carnaval era alli n'aquelle vasto salão adornado d'heras, com dois soberbos espelhos de Veneza pendidos de duas paredes, a um lado, a um cantinho, para evitar o estorvo dos *dançarinos*, o piano.

Ai, que lindo é um piano! E depois as colchas ricas nos frontaes das janellas que á primeira vista pensei estar na casa de Deus!

Ai, Deus meu, a penna, a maldita penna emperra-se-me; não posso, não posso continuar a descrever as sensações d'alma, a ineffavel, a pura, a doce satisfação que se me brotava do peito, alli, n'aquelle *casa bailarica*, alli n'aquelle *armazem actual*.

\*

Ninguém alterou a boa paz que alli reinava; lá um ou outro de genio mais *envinagrado* ás vezes queria, (naturalmente para fazer figura, *levantar a voz*, porém alquebravam-se as forças... *geniaes* ao encararem com a justiça representada alli por 6 terçados!

Quiz-me eu tambem *envinagrar*, *envinagrei-me* na verdade por causa de ser *pintado* por uma *ranhoza* que se negou a ser men par. A minha vingança foi chamar-lhe *viscondessa*!

O resto bem, muito bem; o Gomes Pinto sempre na *aprumada*: saltos e mais saltos; Valle, o frade arrogante, sempre *marcador*; Antonio Costa é obra prima na dança; sabe bailar, sabe valsar, sabe galopar, sabe tudo e tudo á moda italiana, ingleza, brazileira, prussiana, americana e á varzeira; o Callado tambem *escapa*, tem uma presença maravilhosa no salão; se eu fosse... não me escapava; toca piano, mas toca a bom tocar, e digo isto porque ouvi-o no segundo baile executar com primor, o «Fausto».

Parabens do chronista.

\*

Estou cansado leitor.

Termino a chronica por pedir me desculpes a massada e por te dizer que os taes bailes fizeram-me muito, mal, muito mal.

De manhã, vae a mãe, á cama levar gemadas ao menino Jayme e ao jantar caldinhos de gallinha!

Foi o proveito dos bailes!

Mas, para evitar que no proximo — futuro *entrudo*, me succeda talvez peor é que eu:

Vou mandar a Roma, ao Papa  
Ou ao Paço Episcopal,  
Um abaixo assignado  
P'ra não haver carnaval.

Jayme.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 13 do mez de março proximo, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça

para ser arrematada por quem mais offerecer, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Domingos d'Almeida, morador que foi no logar da Carga do Sul, freguezia de Vallega, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição do registro são á custa do arrematante—Uma terra de matto e pinha' chamada a «Quinta», sita no logar de Pintim, freguezia de Vallega, a partir do nascente com a interessada Maria de Jesus e poente com predio do casal, no valor de 390\$020 reis e pertencente ás menores Anna e Margarida.

São por este meio citados os credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 16 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.

## ANNUNCIOS

### ADVOGADO

José Maria de Souza Azevedo abriu hontem banca d'avogado na sua casa da rua dos Lavradores, onde pode ser consultado todos os dias das 8 da manhã ás 3 da tarde.

### Acclaração

Para acclarar a *ambiguidade* da declaração que o snr. Serafim Antunes da Silva, sapateiro do *mano* publicou no «Ovarense» de hontem, declaro que cm 15 do corrente o exnerei por haver desmerecido a minha confiança, faltando á fé e lealdade commercial que era obrigado a uzar como meu correspondente encarregado do negocio de passagens para a Africa e Brazil.

Aveiro, 21 de fevereiro de 1892.

Manoel José Soares dos Reis.

P. S. E' actualmente meu correspondente em Ovar, o snr. Antonio Conceição, que está autorizado a contractar passagens em todas as condições para a Africa e Brazil.

## LOJA DO POVO

DE

## Silva Cerveira

MERCEARIA e miudezas.—Perfumarias dos melhores auctores inglezes e francezes.

Vinhos finos engarrafados da Companhia e outros armazens.

Grande deposito de refrigerantes do Estacio, limonadas e cerveja do Schrek.

Cognac, Kerman, Kumel, Gim, Absinthe, Vermouth, Bitter, Rhum, Curaçao, Chartreuse, Marrasquino de Zara e toda a qualidade de bebidas.

Champagne desde 1\$200 até 2\$500 reis a garrafa e de 700 a 1\$500 a meia garrafa, recebido directamente de Bordeaux.

Completo sortido de artigos para escriptorio.

Fumadeiras de ambar e imitação, caixas de lenços de linho, gravatas, collares, punhos etc., etc.

Sempre novidades.

Telegramma—Cerveira.

PRAÇA—OVAR.

## ALFAIATE

Bernardo José Corrêa de Sá, da rua dos Ferradores, Ovar, ALFAIATE, faz fatos completos desde 1\$500 a 2\$000 réis.

Trabalha á portugueza.

GRANDE DEPOSITO DE RELOGIOS

DE

## Manuel Maria R. Figueiredo

52—Largo da Praça—53 OVAR

Grande variedade de relogios d'ouro, prata—a principiar em 4\$500 até 13\$500, nikel, de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1\$200, para cima. Concertam-se toda a qualidade de relogios, cronometros e caixas de musica.

PREÇOS COMMODOS

## LIVRO

DE

# FADOS

Cantigas Populares  
ao desafio

LIVRO PARA

TISTES E ALEGRES

112 paginas de leitura muito agradavel, por 120 réis!—Pelo correio, 130 réis.

Imprensa Economica, rua do Almada, 327.

PORTO

## AGENCIA

## Funeraria

RUA DA GRAÇA—OVAR



SILVERIO LOPES

BASTOS acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema

do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontram os senhores doridos caixões já armados, desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga a mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

(3)

A questão das Mulheres

POR

ERNESTO LEGOUVÉ

DA

ACADEMIA FRANCEZA

versão de

A. MORAES FREITAS

**HISTORIA**  
DA  
**REVOLUÇÃO**  
PORTUGUEZA

DE  
**1820**

---

**EDITORES LOPES & C.<sup>A</sup> PORTO**  
119, Rua do Almada, 123 (esquina da rua da Fabrica)

---

**A FORMOSA LUSITANIA**

TRADUZIDA E ANNOTADA

POR

**CAMILLO C. BRANCO**

---

Edição monumental da Casa LOPES & C.<sup>a</sup>, rua do Almada,  
119 e 123---PORTO

Livro immensamente barato em relação ao seu valiosissimo merecimento.